

VIOLÊNCIA ESCOLAR

Anelise Bendersky Gomes¹

RESUMO

O ser humano sempre precisou de regras para viver em sociedade e são essas regras que estão faltando principalmente no seio da família, esses valores deveriam ser repensados e analisados para que futuramente a humanidade não se perca e que o ser humano continue a conviver em harmonia e respeitando o seu semelhante, fato esse que não estamos vivenciando, pois a violência cada dia mais se expande e o medo passou a fazer parte do cotidiano. Observam-se, dentro das escolas, crianças e adolescentes cometendo infrações que se caracterizam por agressões verbais, físicas, pichações, *bullying*², e furtos, sem nenhuma causa aparente que justifique tais ações ou comportamentos. Dentro desse contexto abordasse-a a violência escolar, tipos de violência, os fatores que levam os jovens a praticar atos violentos, *bullying*; suas características, como resolver casos urgentes de violência, o papel do educador social na prevenção da violência.

Palavra – chaves: Violência escolar, bullying, Educador.

RESUMEN

Los seres humanos siempre se necesitan para vivir en sociedad y normas estas reglas faltan especialmente en la familia, estos valores deben ser repensadas y analizados de modo que no se pierde el futuro la humanidad y

¹ Bacharel em Direito, Universidade da Região da Campanha – URCAMP; Pós-graduanda em Direitos humanos e Cidadania na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

² **Bullying** (anglicismo, *bullying*, pronuncia-se AFI: [ˈbʊljɪŋ]) é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês *bully*, *tiranete* ou *valentão*) ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder

que los seres humanos siguen viviendo en armonía y respetando sus compañeros, un hecho que no estamos experimentando, pues la violencia se expande cada vez más y el miedo se convirtió en parte de la vida cotidiana. Se observan, dentro de las escuelas, los niños y los adolescentes que cometen delitos que se caracterizan por agresiones verbales, físicas, graffiti, bullyings y robo, sin ninguna razón aparente que justifique tales acciones o comportamientos. Dentro de este contexto se le acercó a la violencia escolar, los tipos de violencia, los factores que llevan a los jóvenes a participar en actos de violencia, intimidación, sus características, la forma de resolver los casos urgentes de violencia, el papel de educador social en la prevención de la violencia.

PALABRAS - CLAVES: Violencia Escuela, bullying, Educador.

Introdução

A violência acontece desde o início dos tempos, porém suas formas foram evoluindo, se aprimorando e se diversificando, os valores, os conceitos de conduta e de como se vive em sociedade foram esquecidos e corrompidos, a educação e o respeito pelo ser humano eram trabalhados em família, esta tinha grande papel na sociedade, mas atualmente por falta de tempo e despreparo por parte de algumas.

Particularmente observam-se, dentro das escolas, crianças e adolescentes cometendo infrações que se caracterizam por agressões verbais, físicas, pichações, bullyings, e furtos, sem nenhuma causa aparente que justifique tais ações ou comportamentos. As nossas crianças foram deixadas de lado e a educação familiar, os princípios, os valores passou a ser considerados de responsabilidade e problema da escola, assim interpretadas por muitos*

A partir da revolução industrial a família passou por profundas transformações. A sociedade pós-industrial alterou, significativamente, sua

maneira de operar e produzir mercadorias, conhecimentos e valores, afetando diretamente a escola, afetando seus eixos paradigmáticos, tanto no quase refere à sua organização funcional, curricular e metodológica, quanto aos princípios éticos e participativos que sustentam sua prática cotidiana. Este panorama dificulta a definição de rumos, a fim de que se possam determinar as metas a serem atingidas pela escola no campo dos saberes, mas, também, no campo da participação dos diversos segmentos que a compõem, principalmente dos pais. Conforme (ROCHA e MACEDO, apud CASTRO, 2002)

Segundo Kaloustian (1988, p.22),

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, são em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (Kaloustian,1988)

As mudanças foram e estão sendo tão bruscas em relação ao desenvolvimento e aos valores que a sociedade tinha em relação à família e a escola. Desde o início da civilização o homem aprendeu a conviver em sociedade, ele fez regras e criou leis para que estas fossem aplicadas se caso precisasse; com o tempo ele foi se moldando e modificando, reformulando aquilo que tinha sido escrito e dado como lei. Com o crescente e grande desenvolvimento da sociedade, a juventude e as crianças estão se perdendo, dentro de seus próprios direitos. Direitos esses que os levam para uma má interpretação do que é certo do que é errado. Como por exemplo, acham que só tem direito e esquecem que tem deveres, elam tem no pensamento que se não for do jeito deles, não está certo e não é bem assim. Voltando no tempo, o ser humano sempre precisou de regras para viver em sociedade e são essas regras que estão faltando principalmente no seio da família, esses valores deveriam ser repensados e analisados para que futuramente a humanidade

não se perca e que o ser humano continue a conviver em harmonia e respeitando o seu semelhante, fato esse que não estamos vivenciando, pois a violência cada dia mais se expande e o medo passou a fazer parte do cotidiano.

A grande responsável por esse holocausto e pela violência vivenciada por todos é da própria sociedade, ou seja, responsabilidade essa esquecida pelos representantes do povo e seus governantes a família é responsável por tal fato, mas devido às mudanças e as alterações que teve a educação e a falta de preparo por parte de alguns de como lidar e como criar, enfim, de como educar estas crianças, fizeram com que a família ficasse de mãos atadas em geral, pois a família perdeu a autonomia em relação à criação dos filhos, é possível educar de forma correta mesmo tendo havido tais modificação no Estatuto da Criança e do Adolescente, “Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (BRASIL, 2005).

Uma família bem estruturada, com harmonia com princípios sólidos e respeito por todos os seus membros consegue educar de forma correta.

A instituição familiar é a base da sociedade, sendo indispensável à organização social, conforme preceitua o art. 226 da CR/88. Não sendo regra, mas os adolescentes correm maior risco quando fazem parte de famílias desestruturadas ou violentas.

A criança quando chega à escola já traz uma grande bagagem de conhecimentos, ela recebe os primeiros ensinamentos de conduta e de como portasse em público na família.

A escola recebe várias crianças de diferentes classes sociais, umas bem educadas e outras vindas de famílias perturbadas, seja de classe baixa, média e alta, vêm com problemas de dignidade humana de agressão física e de desrespeitos entre pais e filhos.

Crianças com medo e sem amparo nenhum, e quando estes se deparam com crianças que recebem carinho, afeto e que possuem o calçado e a roupa

tão sonhada, eles se revoltam e passam a agredirem o colega como se fossem superiores, e sentindo que seu terror amedronta o outro, este passa a agir de forma bruta e violenta, com isso consegue o que quer, na verdade ser reconhecido, respeitado pelos outros, uma vez que na sua própria família no meio em que vive nem ao menos é notada a sua existência.

A violência tomou tal proporção entre os escolares que até mesmo os educadores sentem medo e muitas vezes à mercê da violência. Numa situação de violência entre educandos a escola venha a adotar soluções e estas sejam vistas como drásticas, os próprios alunos recorrem de seus direitos, porque hoje em dia os alunos sabem muito bem os seus direitos, e sabe que se não está de acordo com a conduta da escola, aquele tipo de tratamento, eles vão atrás de solucionar e muitas vezes são acionadas o conselho Tutelar, sem falar que é normal os pais apoiarem o comportamento de seu filho justificando que a escola que é culpada, querendo que a escola resolva o problema, sendo que aconteceu na escola, que se resolva na escola (ou outros que simplesmente transferem todos os problemas para a escola, ficando essa numa situação crítica, uma vez que se sente sozinha em resolver a situação).

O Estatuto da Criança e do Adolescente institui medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis de encaminhamento a programa de proteção a família, inclusão em programa de orientação a alcoólatras e toxicômanos, encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico, encaminhamento a cursos ou programas de orientação, obrigação de matricular e acompanhar o aproveitamento escolar do menor, advertência, perda da guarda, destituição da tutela e até suspensão ou destituição do pátrio poder. da sociedade brasileira, que o considera excessivamente paternalista em relação aos atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes, uma vez que os atos infracionais estão ficando cada vez mais violentos e reiterados. Consideram, ainda, que o estatuto, que deveria proteger e educar a criança e o adolescente, na prática, acaba deixando-os sem nenhum tipo de punição ou mesmo ressocialização, bem como é utilizado por grupos criminosos para livrar-se de responsabilidades criminais fazendo com que adolescentes assumam a culpa. BRASIL. Lei nº 8.069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (SENADO FEDERAL, Brasília, 2011).

O que tem intrigado a todos é que esse aumento da violência veio junto com a ampliação dos direitos dos cidadãos e com o Estatuto da Criança e Adolescente.

É necessário ver que a violência contra a instituição escolar, contra colegas e professores e, de certo modo, a violência dos adultos contra as crianças, também contém elementos de caracterização bem comuns. A não aceitação das diferenças, também perpassa pela escola como instituição, com seus próprios professores, funcionários e com os próprios alunos.

Dentro desse contexto abordasse-a a violência escolar, tipos de violência, os fatores que levam os jovens a praticar atos violentos, *bullying*; suas características, como resolver casos urgentes de violência, o papel do educador social na prevenção da violência.

2 Violência

Violência significa usar a agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico.

A violência se manifesta de diversas maneiras, em guerras, torturas, conflitos étnico-religiosos, preconceito, assassinato, fome, etc. Pode ser identificada como violência contra a mulher, a criança e o idoso, violência sexual, violência urbana, etc. Existe também a violência verbal, que causa danos morais, que muitas vezes são mais difíceis de esquecer-se do que os danos físicos.

É importante que se repensasse a diferença entre agressividade, crime e violência. A agressividade é o comportamento adaptativo intenso, ou seja, o indivíduo que é vítima de violência constante tem dificuldade de se relacionar com o próximo e de estabelecer limites porque estes às vezes não foram construídos no âmbito familiar. O sujeito agressivo tem atitudes agressivas para se defender e não é tido como violento. Ele possui "os padrões de educação contrários às normas de convivência e respeito para com o outro." (ABRAMOVAY; RUA, 2002).

Violência pode ser também "uma reação consequente a um sentimento de ameaça ou de falência da capacidade psíquica em suportar o conjunto de pressões internas e externas a que está submetida" LEVISKY (1995) apud DIAS; ZENAIDE (2003).

A violência escolar está cada dia mais frequente nas escolares e tem preocupado a sociedade, alunos estão marcando brigas no final da aula, sendo que muitos ainda filmam essas brigas pra postar na internet, com o intuito de se gabar para os colegas.

É o modo dos agressores se imporem perante os agredidos, usando a força para tal ato, assim eles conseguem o que querem fazendo com que os agredidos façam tudo do jeito que eles querem como exemplo nos filmes americanos, que os marmanjos pegam suas vítimas para que elas façam seus trabalhos escolares, que as dê dinheiro lanche e que se não fizer o que eles querem as vítimas acaba apanhando.

Hoje em dia os alunos não estão mais obedecendo aos professores em sala de aula, acham que podem fazer o que quiser, tanto dentro de uma sala de aula, quanto fora e se as coisas não forem do jeito deles não tem conversa, acabando partindo para agressão física.

Muitos alunos passam por agressões e ficam calados, pois tem medo do agressor, pois estes geralmente ameaçam que se contarem vão apanhar mais e mais, e sendo assim eles acabam se calando e ficam sofrendo as agressões que vierem caladas.

Esse tipo de violência faz com que os agredidos sejam vistos como chacota na escola, e que acaba gerando outro problema o *bullying*, e geralmente isso no futuro acaba crescendo jovens com problemas.

O *bullying* no Brasil tem crescido a cada dia mais, pois são muitos apelidos ridículos que uns colocam no outro e isso acaba crescendo crianças revoltadas com a vida e com um desejo de vingança contra a sociedade, isso no futuro acabando que fazendo muito se tornem marginais, como por exemplo, o que aconteceu nas escolas em Realengo³ do ex aluno que entrou no prédio e atirou em vários alunos. Ele era ex aluno daquela escola e sofreu bullying quando era criança e quando se tornou adulto foi na mesma escola e atirou em vários alunos.

Os agressores, ou muitos deles, geralmente vêm de famílias desestruturadas, e isso não é privilégio da classe baixa não, que tem famílias destruturadas e com problemas em todas as classes sócias, sendo tratados em

casa com indiferença, sendo agredido verbalmente ou fisicamente por seus pais ou responsáveis.

E esse tipo de problema em família que vai parar nas escolas, ele o agredido em casa, acaba sendo o agressor na escola, no caso trata os demais colegas como é tratado em casa, é acha que isso é normal, por isso que muitas vezes acontece cada vez mais a violência nas escolas.

Muitas crianças que chegam à escola pública já venceram uma batalha contra a desnutrição, desidratação, e tem que vencer as tentações das ruas, até chegar à escola, só que muitas vezes o desejo de aprender, estudar fica em segundo plano, pois tem que dedicar-se a uma atividade de trabalho com seus pais para ajudar a família a qual muitas vezes não tem recurso.

E toda vez que não entende o que o professor ensina, tem que escutar dos coleguinhas o chamando de “Burro”, “Mosca Morta”, “Zumbi”, entre outros, fazendo bullying contra o colega que não consegue aprender com facilidade como os demais. Sendo que muitas vezes essas crianças desistem de ir para a escola por causa desses apelidos, pois não conseguem enfrentar esse tipo de gozação.

Essas crianças pensam, em alguns casos, que se vestissem melhor e soubessem se expressar melhor em sala de aula, o professor e os coleguinhas poderia gostar dele e não fazer mais gozação e deixá-lo se sentir menos inferior.

Esse tipo de gozação em muitos casos vem de quem a gente menos espera, ou melhor, de quem deveria estar incentivando o aluno a aprender, está ali ensinando e se dedicando a ele, como por exemplo, de um professor que não sabe o que se passa com o aluno, que tem que trabalhar deste pequeno pra ajudar em casa e acaba dizendo que “ele é sem futuro”.

O entanto uma criança que se sente rejeitada, excluída do seu grupo social, acaba tendo dificuldade de se tornar um adulto confiante e integrado a sociedade.

A violência escolar se manifesta na indiferença da escola, em relação a determinados alunos, discriminação, por exemplo, às vezes as escolas fazem exigências absurdas, cobranças para quais os alunos não estão preparados

pra responder, isto é também e pode ser configurado um grave problema de violência.

Com isso as crianças acabam que se afastando do convívio escolar, dos colegas, ficando em silêncio, sofrendo calando, sem falar nada para seus familiares e amigos o que está acontecendo com eles na escola, muitas vezes por medo de contar e acabar sofrendo mais agressões tanto físicas quando verbal.

A violência na escola torna-se enorme pelo fato de que enquanto ambiente institucionalizado de crescimento do indivíduo pela educação.

A busca do conflito à violência na escola visa acrescentar a compreensão e contribuir uma consciência crítica sobre a violência e, assim, modificar a escola num espaço onde a sabedoria toma o lugar da força.

O grande impedimento é que a violência tem se tornado em proporções inaceitáveis. Hoje se tornou “normal” que os jovens depredam a escola, danificam os ventiladores, portas, enfim, tudo que é disponível demolir, eles estragam.

Apavorante mente a violência de alunos contra professores é a regra no momento, não mais o contrário. A violência não contra um ou outro, mas em luta com a escola mesmo, em todas as lógicas e formas, também tem crescido.

O caso é que a escola não está conseguindo resolver a violência nas escolas, e isso está ficando a cada dia mais grave. A escola não está sabendo proceder com este problema, pois falta entendimento, lucidez, ou seja, falta raciocínio crítico, compreender o “porque” praticar e “como” se deve agir.

Alguns exemplos de violência no ambiente escolar são: diferenças sociais, culturais, psicológicas, etc. como tanta outras: experiências de frustrações, diferenças de personalidades, competição, etc.

A violência deve ser vista com um olhar mais universal, ainda mais por aqueles que entendem sobre a educação. Tem que ser vista que a violência contra a instituição escolar, e contra colegas e professores e, de certa forma, a violência dos adultos contra as crianças, contém fundamentos de caracterização bem comum.

As diferenças em sua abrangência não são aceitáveis, pois se é diferente, é hostilizado, desprezado, humilhado. E essas vítimas quando tomam uma atitude, geralmente é violenta.

Aquele aluno que pergunta demais, que é diferente muitas vezes é admoestado pelo professor e, aquele que faz suas perguntas minutos antes da aula acabar é vaiado pelo os demais colegas. Sendo essas pequenas violências que acabam gerando, alimentando violências maiores.

O problema e que não reconhecemos este processo. E hoje em dia vivemos um obstáculo ético de não reconhecer a nossa ignorância, sendo o problema sempre dos outros.

A criança conhece seu primeiro ambiente social é na escola, antes, a sua socialização primária se delimita a família, igrejas, enfim, um âmbito bastante limitado.

É na escola, aonde a criança vai, de fato, conhecer um ambiente social, lá ele vai saber a conviver com as diferenças e montar um ser para si. Sendo que esse ser será para a sociedade.

É na escola, aonde a criança vai, de fato, conhecer um ambiente social, lá ele vai saber a conviver com as diferenças e montar um ser para si. Sendo que esse ser será para a sociedade.

As pessoas ainda não conseguem tratar a violência na escola como um trabalho de lucidez como ao que estamos realizando com nosso presente, mas com tudo com o que nele planta e determina o rumo futuro. No entanto para isso, é fundamental aperfeiçoar nossa prática de diálogo e oferecer um novo projeto de sociedade no qual o bem de todos esteja de fato em vista.

2.1 Tipos de violência

A violência muitas vezes começa num simples dialogo, assim como as palavras servem de consolo e de entendimento numa discussão às vezes são usadas para magoar, ferir o ego de alguém, e quando uma criança é tratada com aspereza e vive ouvindo palavras amargas e destrutivas essa quando se depara num lugar diferente do meio em que vive começa a usar os

conhecimentos que recebeu e passa a agredir o outro, e é na escola que muitas vezes ela coloca em prática o seu aprendizado.

A violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles COLOMBIER *et al.*(1989). A criança reflete na escola as frustrações do seu dia-a-dia.

Violência é um tipo de comportamento que causa dano a outra pessoa, ser vivo, ou objeto. A violência causa tristeza, magoa, dor e humilhação. Na escola acontecem muitas atitudes de violência entre os alunos, estes maus comportamentos praticados podem ser de várias formas.

É neste contexto que destacasse os tipos de violência praticados dentro da escola: Violência contra o patrimônio é a violência praticada contra a parte física da escola. "É contra a própria construção que se voltam os pré-adolescentes e os adolescentes, obrigados que seja a passar neste local oito ou nove horas por dia." COLOMBIER *et al.*(1989); Violência doméstica - é a violência praticada por familiares ou pessoas ligadas diretamente ao convívio diário do adolescente;

Violência simbólica é a violência que a escola exerce sobre o aluno quando o anula da capacidade de pensar e o torna um ser capaz somente de reproduzir. "A violência simbólica é a mais difícil de ser percebida porque é exercida pela sociedade quando esta não é capaz de encaminhar seus jovens ao mercado de trabalho, quando não lhes oferece oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e de atividades de lazer; quando as escolas impõem conteúdos destituídos de interesse e de significado para a vida dos alunos; ou quando os professores se recusam a proporcionar explicações suficientes, abandonando os estudantes à sua própria sorte, desvalorizando-os com palavras e atitudes de desmerecimento". (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p.335) a violência simbólica também pode ser contra o professor quando este é agredido em seu trabalho pela indiferença e desinteresse do aluno. (ABRAMOVAY; RUA, 2002); Violência física - "Brigar, bater, matar, suicidar, estuprar, roubar, assaltar, tiroteio, espancar, pancadaria, neguinho sangrando, Ter guerra com alguém, andar armado e, também participar das atividades das gangues" ABRAMOVAY *et al.* (1999). Violência Verbal: A violência verbal não é uma forma de violência psicológica. A violência verbal normalmente é utilizada

para oportunizar e incomodar a vida das outras pessoas. Pode ser feita através do silêncio, que muitas vezes é muito mais violento que os métodos utilizados habitualmente, como as ofensas morais (insultos), depreciações e os questionários infundáveis. EX: Chamar nomes, atizar, falar mal, caluniar, fazer pouco, insultar e ameaçar.

Violência Social: é uma expressão utilizada para definir um fenômeno da sociedade de comportamento agressor e transgressor ocorrido no convívio da sociedade urbana. Vive-se com medo, tentando se proteger de tudo e de todos. Ela não compreende apenas os crimes, mas todos os atos que interferem nas regras de bom convívio entre as pessoas. EX: Ignorar, excluir, fazer gestos inapropriados, etc.

Violência Psicológica: ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal. EX: Espalhar boatos, fazer caretas, esconder ou estragar as coisas dos outros, enviarem mensagens maliciosas por sms, e-mail, telefones, bilhetes e câmaras fotográficas.

2.2 Os fatores que levam os jovens a praticar atos violentos

A desigualdade social e a pobreza são problemas sociais que afetam a maioria dos países na atualidade, a pobreza existe em todos os países, sejam eles pobres ou ricos, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre principalmente em países subdesenvolvidos.

A desigualdade social é um dos fatores que levam um jovem a cometer atos violentos.

A partir desse de estar numa posição secundária na sociedade e de possuir menos possibilidades de trabalho, estudo e consumo, porque além de serem pobres se sentem maltratados, vistos como diferentes e inferiores. Por essa razão, as percepções que têm sobre os jovens endinheirados são muito violentas e repletas de ódio... ABRAMOVAY

et al. (1999) é uma forma de castigar a sociedade que não lhe dá oportunidades.

A influência de grupos de referência de valores, crenças e formas de comportamento seria também uma motivação do jovem para cometer crimes.

O motivo pelo qual os jovens aderem às gangues é a busca de respostas para suas necessidades humanas básicas, como o sentimento de pertencimento, uma maior identidade, auto-estima e proteção, e a gangue parece ser uma solução para os seus problemas em curto prazo ABRAMOVAY *et al.* (1999), assim, o infrator se sente protegido por um grupo no qual tem confiança.

Valores como solidariedade, humildade, companheirismo, respeito, tolerância são pouco estimulados nas práticas de convivência social, quer seja na família, na escola, no trabalho ou em locais de lazer. “As inexistências dessas práticas dão lugar ao individualismo, à lei do mais forte, à necessidade de se levar vantagem em tudo, e daí a brutalidade e a intolerância”, (MONTEIRO, 2003) a influência das gangues que se aliam ao fracasso da família e da escola. A educação tolerante e permissiva não leva a ética na família.

Os pais educam seus filhos e estes crescem achando que podem tudo.

É dentro das gangues ou das quadrilhas que os jovens provam sua audácia, desafiam o medo da morte e da prisão. É uma subcultura criminosa marcada pela atuação masculina (ZALUAR, 1992, p.27).

O indivíduo enfrenta uma grande oferta de oportunidades: o uso de drogas, de bebidas alcoólicas, uso da arma de fogo aliada à inexistência do controle da polícia, da família e comunidade tornam o indivíduo motivado a concluir o ato delitivo. “Carências afetivas e causas socioeconômicas ou culturais certamente aí se misturam, para desembocar nestas atitudes”. (COLOMBIER, 1989). “A Disponibilidade de armas de fogo e as mudanças que isso impõe às comunidades conflituosas, contribuindo para o aumento do caráter mortal dos conflitos nas escolas”. ABRAMOVAY; RUA, 2002, p.73) “a falta de policiamento agrava a situação na medida em que a polícia pode ser sinônimo de segurança e ordem” ABRAMOVAY; RUA, 2002, p.337).

Estudando a temática, CAMACHO, 2000, aponta duas formas básicas de violência na escola: física (brigas, agressões físicas e depredações) e não física (ofensas verbais, discriminações, segregações, humilhações e desvalorização com palavras e atitudes de desmerecimento), sendo a última, muitas vezes, disfarçada, mascarada e de difícil diagnóstico. Essas experiências aniquiladoras ocorrem-nos diversos níveis de relações, podendo ter como agente tanto alunos como professores e funcionários, em seus diversos arranjos, quer como protagonistas quer como vítimas.

A existência de *bullying* nas escolas tem sido tema reiteradamente investigado nos últimos anos, no exterior e no Brasil.

Os pais precisam dar limites aos filhos com autoridade e não com autoritarismo, trabalhar os valores morais desde pequeno, uma vez que esse indivíduo seja trabalhado com amor, respeito e carinho passará a ter outra visão de como deve se portar com os demais membros da sociedade.

Outra forma eficiente de impedir que o adolescente se torne agressivo é dar o exemplo.

Seja um modelo de pacificação, até mesmo na maneira de administrar os conflitos que surgem pelo comportamento violento do filho, afinal violência gera violência. Adotar uma postura pacífica é diferente de não colocar limites. É preciso determinar de forma clara as regras para a convivência saudável e aplicar punições leves (como proibir o videogame) quando o jovem descumpra o que foi estabelecido", alerta Rose MIYAHARA.

Não existe uma idade determinada e nem mesmo local ou vítimas específicos para a agressividade do jovem. Tudo vai depender do que motivou esse tipo de comportamento e dos limites que cada espaço ou pessoa aplica, seja na escola ou em casa, com os professores, os pais ou namorada (o). O gênero também é indiferente.

É importante ressaltar que, mesmo com a descoberta da influência genética, ninguém tem tendência à violência. Portanto, ela pode surgir de qualquer maneira, e para os pais pode ser difícil identificar quando o filho está se tornando um agressor. Para Rose, mesmo na infância é possível detectar alguns indícios. "Difícilmente temos um jovem agressivo que foi uma criança tranquila. Ou seja, já é possível observar nessa fase comportamentos de

intolerância à frustração, impulsividade física e brincadeiras maldosas com amigos e animais", alerta.

Quando chega à adolescência, para chegar ao veredicto é preciso estar atento aos detalhes. Analise a maneira como ele se relaciona com os vizinhos, por exemplo. "Verifique sua conduta, o tipo de coisas que dá importância e como é a relação com as pessoas a sua volta. Discutir sobre valores morais e conduta também pode ser uma forma de saber o que ele pensa e de que maneira encara certas situações", indica

Para quem já está identificando atitudes suspeitas, uma sugestão de Carolina NIKAEDO é criar um registro para acompanhá-lo. Anote a data, a situação que antecedeu o comportamento violento do jovem, que tipo de agressão ele fez e as consequências dessa ação. Ao perceber que essas cenas estão frequentes, é hora de procurar ajuda.

Detectar os problemas o mais cedo possível é a melhor forma de corrigi-los e evitar situações graves. "Quando os adolescentes já protagonizam episódios violentos como o que vemos atualmente nas escolas, eles ficam confusos em relação aos próprios sentimentos, gerando um misto de culpa e raiva pelo que fazem.", afirma Carolina.

O tratamento deve envolver todos os círculos sociais do qual o jovem faz parte (a escola, os amigos e a família), junto com o psicólogo. Indicar a realização de atividades em que eles possam "descarregar" a raiva surge como terapia complementar (praticar esportes ou aprender algum instrumento musical, por exemplo). Fazer o tratamento de maneira correta é a garantia de que o problema não se estenda para a vida adulta.

Adolescência não é sinônimo de violência. Eles cresceram e adquiriram as possibilidades físicas e intelectuais para se tornarem adultos, mas ainda são subestimados pela idade. Essa situação gera contradições que não são específicas do jovem; é parte da relação entre eles e os adultos", justifica Ana BOCK.

A criança quando nasce, nasce pura, sua bagagem precisa ser preenchida, com amor, respeito, moral, princípios e valores sociais, seus conhecimentos serão aquilo que irá receber ao longo de sua vida; ela nasce para ser lapidada e é essa lapidação que vai fazer a diferença no meio em que

vive, o seu modo de agir será o reflexo daquilo que recebeu desde o momento de seu nascimento.

2.3 *Bullying*

Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que causam danos físicos e psicológicos. O termo vem do inglês (bully) que significa tirano, brutal. A violência é praticada por um ou mais indivíduos, com o objetivo de intimidar ou agredir a vítima.

E ficou mundialmente famosa depois do massacre na escola Columbine, em 1999, nos Estados Unidos. “*Bullying*” são provocações, apelidos humilhantes, xingamentos e agressões movidas por estereótipos e preconceitos, sempre em ambiente escolar. Embora pareça uma atitude comum entre estudantes, essa violência causa danos bastante sérios.

O caso da escola *Columbine* – dois alunos, depois de passarem por humilhações durante anos, compram armas, invadem a escola, matam vários colegas e professores e depois se suicidam - é atípico pela ferocidade, mas retrata a que ponto esses conflitos podem chegar. Quando se pensa em violência nas escolas, o que vem à cabeça são as imagens como as de *Columbine*, ou homicídio de alunos, ou brigas de gangs.

Isso existe claro, diariamente vemos notícias sobre isso, mas é uma porcentagem bem pequena, essas manifestações chocantes são o final da linha. Antes de chegar lá há um sem número de violências menores. E a grande sacada é justamente fazer pais e professores atentarem primeiro para o conflito, depois para as pequenas violências e agir conscientemente nas duas manifestações para que elas não virem algo mais sério. Nenhum ser humano nasce já sabendo solucionar conflitos, e a agressão é a maneira mais rudimentar de resolver a situação.

O bullying é praticado em qualquer ambiente, ou seja, na rua, na escola, etc. No Brasil o bullying é interpretado como ato de tocar, bater, ridicularizar, usar apelidos jocosos, colocar em dúvida a masculinidade ou feminilidade das vítimas é as mais comuns.

O bullying se enquadra nas infrações previstas no Código Penal, como injúria, difamação e lesão corporal, pois ainda não existe uma lei para punir os agressores como deveria.

As pessoas que sofrem o bullying demonstram alguns sintomas como distúrbio do sono, problemas de estômago, transtornos alimentares, depressão, entre outros. Em muitos casos as vítimas recorrem a terapias para aliviar as marcas que ficaram das agressões sofridas.

O bullying freqüentemente é feito contra alguém que inúmeras vezes não conseguem se proteger e não compreende os motivos para tal agressão gratuita. A vítima tem medo dos seus agressores e temem a eles, por eles serem violentos e opressores.

2.4 características do *bullying*

As características são: 1) Agressão física e/ou psicológica: existem dois tipos de agressões no *bullying*, a direta (física) e a indireta (psicológica e verbal).

A agressão direta envolve contato físico, sendo, por isso, mais evidente. Acontecem por meio de socos, pontapés, beliscões, empurrões ou outros tipos de comportamento, como prender uma pessoa em um armário ou em um cômodo.

A agressão indireta é mais sutil e, por isso, difícil de identificar. Ela ocorre normalmente sem contato físico, através de fofocas, difamações, rotulações pejorativas e exclusão social; 2) Entre pares: o *bullying* acontece dentro de um contexto no quais os envolvidos se encontram no mesmo patamar de força. Não existe uma função hierárquica que possa impedir ou incentivar determinada atitude, no que se refere a agredir ou ser agredido; 3) Intencionalidade: o autor de *bullying* possui clareza de seus atos e sabe que o alvo das suas agressões não gosta de suas atitudes, mas, mesmo assim, as faz. Agrede para ganhar o destaque na turma, os seus pares; 4) Repetição, frequência: É comum, no *bullying*, que os alvos sejam agredidos ou ridicularizados todos os meses, semanas ou, até mesmo, várias vezes ao dia. Essas agressões ocorrem no intervalo das aulas, na entrada e saída do colégio

e em outros espaços escolares como, a própria sala de aula; 5) Violência gratuita: o alvo de *bullying* não precisa motivar as agressões sofridas. O autor agride porque quer se aparecer e, para isso, diminui e menospreza o outro gratuitamente, sem motivação aparente; 6) Violência Velada: outra característica do *bullying* é que ele acontece escondido, propositalmente, dos adultos. Por isso, difícil de ser identificada; 7) Local: O *bullying* não acontece somente na escola, ele pode aparecer nos clubes, faculdades, igrejas, quartéis, na própria família, ou seja, em qualquer lugar onde existam relações interpessoais; 8) Agressão silenciosa: na maior parte dos casos, o *bullying* acontece dentro da sala de aula com a presença do professor.

E é porque o fenômeno possui como uma das suas características a agressão psicológica que, esta, se apresenta de forma quieta, silenciosa, através de um olhar, um sorrisinho irônico, ou até mesmo, um bilhete no caderno; 9) Uso de tecnologias: o *bullying* pode apresentar-se por meio das tecnologias como mensagem de celulares e páginas na internet, damos o nome de *cyberbullying*; 10) Conseqüências: dificilmente alguma pessoa consegue passar pelo *bullying* sem levar marcas para toda a vida. Todos os envolvidos, sejam eles alvos ou autores de *bullying*, sofrem conseqüências e, às vezes, elas são irreversíveis.

Esta é uma das principais razões que nos leva a crer em uma política de combate e prevenção ao fenômeno em todas as escolas.

A criação de políticas públicas que tenham como prioridade a prevenção da violência dentro e fora do ambiente escolar seria o primeiro passo para a redução de comportamentos indesejados, porém, na área política a principal barreira é a falta de informação sobre o assunto, não há um plano com metas determinadas para a prevenção da violência escolar e grande parte dos profissionais envolvidos dentro desse ambiente não possui o conhecimento desejado para evitar alguns comportamentos agressivos e provocações que viram rotina dentro da sala de aula.

Já na área da saúde ainda existem divergências entre a medicina e a psicologia se o *bullying* é ou não uma patologia ou apenas um distúrbio momentâneo de comportamento e personalidade.

É frequentemente sugerido que os comportamentos agressivos têm sua origem na infância: "Se o comportamento agressivo não é desafiado na infância, há o risco de que ele se torne habitual. Realmente, há evidência documental que indica que a prática do assédio escolar durante a infância põe a criança em risco de comportamento criminoso e violência doméstica na idade adulta".

Dentro da psicologia Carl Gustav Jung (1875), influente psiquiatra Suiço, teve como objeto de estudo os distúrbios de personalidade, e dentro de seu conceito de "inconsciente coletivo" postulou que a criança é o produto de uma herança psicológica e uma herança biológica, ambas são determinantes no comportamento de um indivíduo, onde a criança já possui uma estrutura que molda o desenvolvimento psíquico e a interação com o ambiente.

Jung divide o estudo do "inconsciente coletivo em estruturas psíquicas ou arquétipos: ego, persona, sombra, anima, animus e self. Dentro dessas estruturas entra em destaque "a sombra"

A Sombra é o centro do Inconsciente Pessoal, o núcleo do material que foi reprimido da consciência. A Sombra inclui aquelas tendências, desejos, memórias e experiências que são rejeitadas pelo indivíduo como incompatíveis com a Persona e contrárias aos padrões e ideais sociais. Quanto mais forte for nossa Persona, e quanto mais nos identificarmos com ela, mais repudiaremos outras partes de nós mesmos. A Sombra representa aquilo que consideramos inferior em nossa personalidade e também aquilo que negligenciamos e nunca desenvolvemos em nós mesmos. Em sonhos, a Sombra frequentemente aparece como um animal, um anão, um vagabundo ou qualquer outra figura de categoria mais baixa.

Esse arquétipo é caracterizado como o centro do inconsciente pessoal, a parte que foi reprimida da consciência, inclui desejos, tendências, memórias e experiências que são negligenciadas, torna-se perigosa quando não é reconhecida, o que por sua vez, cria no indivíduo o desejo de projetar em outras pessoas ações e características que reconhece como inferior em sua personalidade, como por exemplo, as ameaças, brincadeiras ofensivas e agressões que são característicos do bullying, onde o agressor poderia apresentar uma ruptura do equilíbrio entre a sombra e o ego. Distúrbios de

personalidade como esse, influenciam tanto na aprendizagem da criança, quanto na sua auto-estima e socialização.

O termo está constantemente na mídia, tem ocorrido cada vez mais nas escolas e muitos ainda não sabem o que significa. Ele acontece quando um jovem ou adolescente humilha os colegas mais fracos. Falar mal, usar apelidos pejorativos, constranger e agredir física e verbalmente são considerados atos de *bullying*.

Desconhecimento e indiferença

Estudos indicam que as simples “brincadeiras de mau-gosto” de antigamente, hoje denominadas *bullying*, podem revelar-se em uma ação muito séria. Causam desde simples problemas de aprendizagem até sérios transtornos de comportamento responsáveis por índices de suicídios e homicídios entre estudantes.

Mesmo sendo um fenômeno antigo, mantém ainda hoje um caráter oculto, pelo fato de as vítimas não terem coragem suficiente para uma possível denúncia. Isso contribui com o desconhecimento e a indiferença sobre o assunto por parte dos profissionais ligados à educação. Pode ser manifestado em qualquer lugar onde existam relações interpessoais.

Causas

2.5 Como resolver casos urgentes de violência

A melhor maneira de fazer algo contra a violência é criar projetos de médio e longo prazo que levem a compreender e solucionar o problema. Mas há episódios que pedem atitudes imediatas. Por exemplo: Aluno Armado na escola: só converse se sentir que há condições. Comunique a direção, que deve informar a polícia. Esta precisa abrir um processo no Juizado da Infância e da Juventude. Ameaça ao professor: Faça um boletim de ocorrência (BO), peça intervenção do Conselho Tutelar, converse com os pais e a comunidade. Em último caso, é possível pedir a transferência do aluno. Agressão: informe a direção e a diretoria de ensino e faça um BO, de preferência com presença de seu superior. Se o agressor tiver menos de 12 anos, é obrigatória a convocação de um representante do Conselho Tutelar; Arrombamento e furtos: BO obrigatório, pois a escola é patrimônio do estado (privado). Suspeita de abuso em casa: é obrigação de a escola comunicar o Conselho Tutelar. O mesmo vale para casos de ausência prolongada do estudante. Consumo de

drogas na escola: comunique os pais, o Conselho Tutelar e o Ministério Público.

2.6 O papel do educador social na prevenção da violência

O educador social é um profissional que pode agir e interatuar na prevenção e resolução dos problemas de violência. Como "profissional híbrido" (Fermoso, 1998:93), pode atuar de diferentes formas, designadamente com a família, com as crianças ou jovens, no meio onde se registrem focos de violência e mesmo na escola como elemento mediador.

A tarefa do educador é prevenir e intervir em situações de desvio ou risco em qualquer franja mais debilitada da sociedade, de forma a criar mudanças qualitativas. Deverá exercer intencionalmente influências positivas nos indivíduos. A educação social atua concomitantemente com outros trabalhadores sociais de modo interdisciplinar na proteção e promoção sociais.

A quem intervém é necessária prudência, como profissional, salvaguardando os direitos da criança e sua família.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem vindo a sofrer significativas transformações. A família, núcleo primordial de educação tem vindo dissimuladamente a delegar esse papel para a escola, dado que é no contexto educativo que as crianças passam a maior parte do dia.

Todavia, nenhuma outra instituição poderá jamais substituir as condições educativas da família, nem parece ser razoável que seja unicamente a escola a ensinar valores tão necessários para o normal desenvolvimento da criança tais como: a democracia, as regras para a sã convivência, o respeito pelo outro, a solidariedade, a tolerância, o esforço pessoal, etc.

A maioria dos alunos usa a violência para serem ouvidos, ou para quebrarem as hierarquias e a violência simbólica que sofrem. A pior violência é a sutil e da própria relação com os colegas, em que os fazem até abandonarem a escola. O educador social perante jovens inadaptados socialmente terá primeiramente que fazer um diagnóstico do problema para posteriormente

atuar. Este trabalho terá que ser concertado com a escola e com outros trabalhadores sociais, nunca poderá ser um trabalho solitário.

A maior arma que um educador tem é o conhecimento, e é através dele que se pode trabalhar de forma construtiva, se cada um trabalhasse os conceitos, as regras, trabalhar a Constituição Federal principalmente o Art. 5º de forma simples, clara e buscando resgatar o interesse dos alunos, acredito que seria um grande passo para recuperar nossos jovens harmoniosamente com respeito e dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças - ***Violência nas escolas***. Ed.Unesco, doações institucionais.

_____, Miriam; et alli - ***Guangues , galeras, chegados e rappers***. RJ, Ed. Garamond , 1999.

A ESCOLA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. **Encarte Especial da Revista Nova Escola**._REPORTAGEM ESPECIAL - Zero Hora - Educação: A face da violência na escola. 27/03/2008;

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. **Visões da sociedade punitiva**: elementos para uma sociologia do controle penal. In: GAUER, Ruth Maria Chittó (Coord.) Sistema penal e violência. Rio de Janeiro: Lumem Júris, 2006.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie. La Taille, Yves de. **Qual é a abordagem mais adequada para lidar com o bullying na escola?** Revista Pedagógica Pátio. Ano XI. Maio/Julho. Nº 42.

BOCK, AnaMaria Bahia, **“Uma introdução ao estudo da psicologia”**, 2004

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília, DF, Senado, 1990.

CAMACHO, L. M.Y. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes**: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si. São Paulo, 2000. Tese (dout.) Universidade de São Paulo.

COLOMBIER, Claire; **MANGEL**, Gilbert; **PERDRIault**, Marguerite . **A violência na escola**. São Paulo, Ed.Summus, 1989.

FERMOSO, P. **violencia en la escuela**: El educador – pedagogo social escolar. In PANTOJA, L. (Org.). Nuevos espacios de la educación social. Bilbao: Universidad de Deusto. (1998).

FERRA, Márcio. **Violência é assunto da escola**, sim! In: Revista Nova Escola. Ano XXI nº 197 - Novembro 2008:

FOUCAULT, Michel. **O Panoptismo**. In: Vigiar e Punir: História da Violência nas prisões. Editora Vozes.

GUIMARÃES, Eloisa. **Escola, Galeras e Narcotráfico**. Ed. UFRJ.

<http://revistavivasaude.uol.com.br/saude-nutricao/74/artigo140098-2.asp/>
acessado 28/03/2014

<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=192> acessado 28/03/2014

KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LEMGRUBER, Julita. **Controle da criminalidade**: mitos e fatos - Revista Think Tank – Instituto Liberal do Rio de Janeiro.

LEVISKY, David. Léo e colaboradores. **Adolescência e Violência –** Conseqüências da realidade Brasileira. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

LUCAS, Peter. **A cristalização da violência, os direitos humanos e a educação para a paz**. Revista Pedagógica Pátio. Ano XI. Maio/Julho. Nº 42.

MOIGARD, Benjamin. **Entrevista Os Escolados para a Folha**, em Paris, de Leneide Duarte-Plon.

ROCHA, C.S MACEDO, C.R. **Relação Família & Escola**. Belem: Unama, 2002. (www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../escola_e_familia.pdf). Acesso em 05/10/2013.

RODRIGUES, António Paiva, **Recanto das Letras**, 16/10/2007.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: qual o papel da escola?** www.dhnet.org.br/inedex.htm, 2002

_____, Aida Maria Monteiro. **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES**. www.dhnet.org.br/inedex.htm, 2002

TRAIN, A - Ajudando a criança agressiva: Como lidar com crianças difíceis. São Paulo: Papirus, 1997.

WACQUANT, Loic . **As prisões da Miséria**. Rio de Janeiro> Jorge Zahar. Ed. 2001.

ZALUAR, Alba (org). **Violência e educação**. São Paulo, Cortez editora, 1992

